

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE GRAFOLOGIA CRÉPIEUX JAMIN

**Equilíbrio – Desequilíbrio
na Escrita**



Naomi Holzacker

Física

Administração de Negócios

Salvador, Setembro, 2010

HISTÓRICO

Elisabeth Louise Koechlin nasceu em 19 setembro 1888 em Mulhouse, Alsácia, Alto Reno. Faleceu em 11 novembro 1977.

Antes de 1914 já se interessava pelos estudos das escrituras, praticado na Alsácia entre as duas guerras. Em 1937 publicava seu curso de Grafologia que teria varias edições, sob o pseudônimo **H. Saint Morand**, nome de uma igreja e hospital de Altkirch, Alto Reno.

A guerra de 1940 a levou à Paris onde suas atividades de grafologia foram intensas, formou uma geração de grafólogos e atuou na profissão até seus 82 anos.

Foi membro do Conselho de Administração da Sociedade Francesa de Grafologia e do Grupo de Peritos Handwriting -Conseils de France.

Desenvolveu um método, para determinar o impulso contraditório do escritor antes de chegar a uma síntese de personalidade, marcada no gráfico, pelo que chamou de “Gesto gráfico”.

Suas idéias foram apresentadas em seu livro **Equilíbrio e Desequilíbrio na escrita** em 1943.

Ms. Koechlin livros, publicado sob o pseudônimo H. Saint Morand.

“Abençoe e agradeça a todos aqueles que vieram antes de você e propiciaram abertura que já existe...e que você acredita ter criado”.

Jean Claude Obry

INTRODUÇÃO

Fazer uma Análise Grafológica; O que procuramos dentro da letra, o que é que precisamos descobrir, a intensidade dentro dessa grafia!

Qual o potencial a favor do escritor, suas fragilidades, suas fraquezas, que podem se transformar em dinamismo?

Resolvi abordar o tema, e não havia de início percebido o quanto era algo para mim mesma, um tema que me chamou a atenção.

Perceber na escrita, *conflito*, *ambivalência*, *energia* e aos poucos alcançar o equilíbrio, a alternância da harmonia que nasce da desarmonia a cada novo momento.

A escrita expressa a Vida, o Sucesso, o Conflito, a Esperança. É um universo sobre o qual temos um grande espaço de descoberta. O trabalho de **"H. Saint-Morand"**, apresentado em seu livro **"Equilíbrio e Desequilíbrio dentro da escrita"**, vai conseguir através de sua observação psicanalítica uma nova equação, permitindo assim, um acréscimo na nossa compreensão dentro de uma análise grafológica (observar e entender os problemas do caráter ou da personalidade através da escrita).

Nossa visão sobre o escritor será acrescida.

EQUILÍBRIO – DESEQUILÍBRIO NA ESCRITA

Dentro da escrita podemos observar a energia, sua vitalidade. Duas forças interiores que se encontram, com a mesma intensidade (ambivalência), quase ao nível do inconsciente.

Nossa percepção da vida é baseada na dualidade, o certo e o errado, e através dessa percepção podemos identificar a dualidade, duas forças que se encontram.

Na Grafologia, por exemplo, onde temos a associação de curva e ângulo representa a dualidade.

A harmonia, o equilíbrio, não se encontra dentro do certo. A harmonia é o equilíbrio da dualidade e não a ausência de dualidade.

O objetivo do temperamento é saber responder às solicitações da vida, um método de se colocar frente aos propósitos da vida, o mais adequado, certo tipo de comportamento que podemos chamar de: **Agressere**

Agressere em latim tem uma função de força, de equilíbrio, bom senso e ao mesmo tempo saber conhecer e *defender o seu limite*, é estar frente a uma situação até encontrar uma solução.

A maneira como o escritor se afirma no seu traçado escrito, reproduz o seu modo de agir na vida, revela a repartição da sua energia, para todas as situações da vida, e a orientação que o destino traçou para ele através dos obstáculos encontrados, como nas facilidades para atingir seus objetivos.

Para se realizar o indivíduo necessita de 3 condições:

1. *Realizar a unidade e o melhor equilíbrio com ele mesmo.*

Encontrar a melhor adequação possível para considerar a paz consigo mesmo.

2. *Ser capaz de transferir essa unidade no seu macrocosmo imediato.*

A capacidade de se sentir equilibrado, é a capacidade de se sentir honrado do que faz, do que é.

3. *Perceber e se associar às interações da vida (macrocosmo) como um todo indissociável.*

Perceber em consequência que nada acontece, ocorre por causa e sem uma rigorosa coerência.

E para o escritor dentro da escrita demonstrar seu equilíbrio, necessita de criar a *Coerência*, a unidade. *Pensar - Escrever - Agir.*

O homem para encontrar o equilíbrio consigo mesmo, necessita ter o controle de todas as misturas possíveis (temperamento, caráter, personalidade) conhecidas e desconhecidas, que permite encontrar a forma inédita e a mais adequada para responder à sua maneira, a mais produtiva possível, para cada situação que a vida oferece à ele.

O equilíbrio é uma busca permanente. Cada momento é a nossa progressão para o equilíbrio.

Observaremos sempre um combate constante que se encontra dentro da ambivalência, da dualidade (o certo e o errado) entre as forças interiores e as resistências encontradas e da maneira como esse combate se realizará, se manifestará, que dependerá a estruturação da personalidade nascida do caráter, e do temperamento adquirido da própria pessoa.

A Força energética do escritor dependerá da maneira que gerencia o próprio combate pessoal.

Observaremos uma quantidade de *movimento forte*, e uma quantidade de *movimento frágil* a cada escrita.

O método que “H. Saint Morand” apresenta, oferece de poder identificar *a força energética do escritor* e de distinguir as resistências às quais ele será confrontado, nele e fora dele.

Precisaremos assim definir *os gestos gráficos fortes* alimentados pela energia que se manifestará através deles, bem como os *gestos gráficos frágeis* indispensáveis, que são a inspiração que determinará, provocará essa força criadora.

Vemos que uma escrita com movimento frágil tem sinal forte o tempo todo, mas não aparece, pois nossa primeira observação é de definir como escrita fraca, e dentro de uma escrita forte vemos que tem um sinal fraco. Esse equilíbrio é absolutamente necessário.

A existência de qualquer fenômeno vivo se faz pela manifestação de movimento. A vida do macrocosmo – conservação do movimento – é garantida por uma oposição de forças: uma que concentra, outra que se dispersa: uma que atrai, outra que repele, mantendo um movimento constante, a energia cíclica.

A visão cíclica do universo é inerente a qualquer ser humano que busca um processo natural de “obediência” e harmonia. A palavra obediência vem do latim “ob” – estar disposto em direção a, somado a “audire”- escutar.

Considera sempre cada fenômeno uma parte de um todo maior, formado simultaneamente por várias partes. Expressa também, uma concepção de mundo, uma atitude frente ao mesmo.

Na visão cíclica, além de haver uma oscilação interligando as forças opostas, há um broto de uma força contido na outra, garantindo assim a dinâmica complementar.

A força nasce de um ciclo, de uma rotatividade para recomeçar e renovar essa força.

As terminologias **hipo-vital (-)** e **hiper-vital (+)** visam descrever toda uma gama da intensidade individual tanto nervosa como psíquica, as quais se propõem a juntar e a casar ambas as partes.

Será um dos elementos que o método de “*Madame Saint-Morand*” vai acrescentar e facilitar nossa compreensão dentro da maneira de viver, dentro da maneira de compreender os fenômenos e dentro de uma análise grafológica.

Através de um sistema hipo-vital e hiper-vital vamos observar que o fluxo energético de um certo sentido alimenta o fluxo de energia do outro sentido. Em conseqüência não se pode considerar, que um ou outro fluxo é melhor, que é a solução, mas o equilíbrio suave que alimenta o outro lado, outro tipo de fluxo.

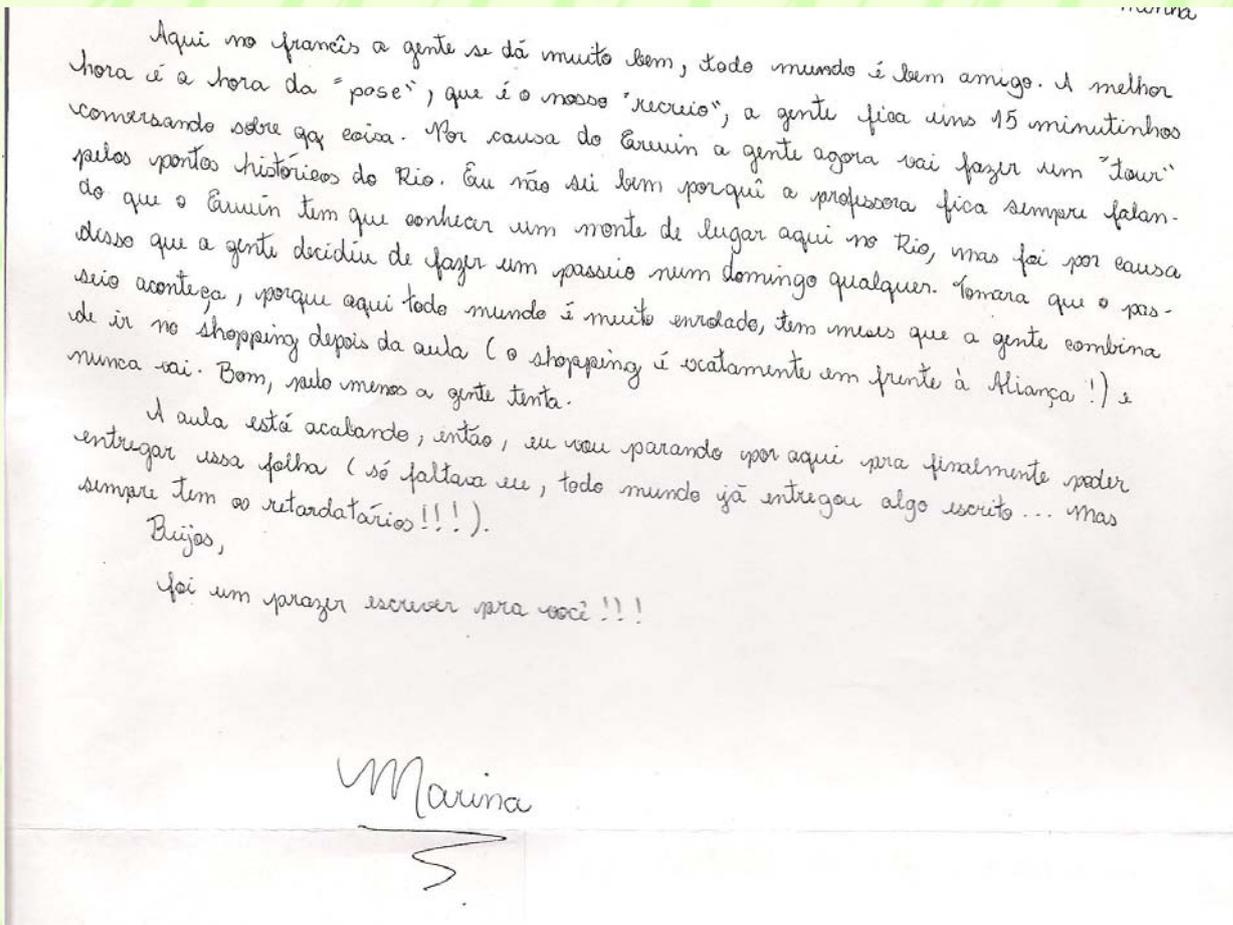
As escritas são hiper-vital e hipo-vital ao mesmo tempo, só a intensidade será variada. Não existe um sem o outro, a hiper é construído pela hipo, vão ter uma oposição e disso sairá uma tendência. Quando se tem o predomínio de uma ou outra energia acontece o desequilíbrio.

No ser equilibrado as discordâncias vão atenuar, as tendências se completam e se enriquecem dentro de suas oposições.

A noção de hipo-vital e hiper-vital altera o conceito de uma percepção linear.

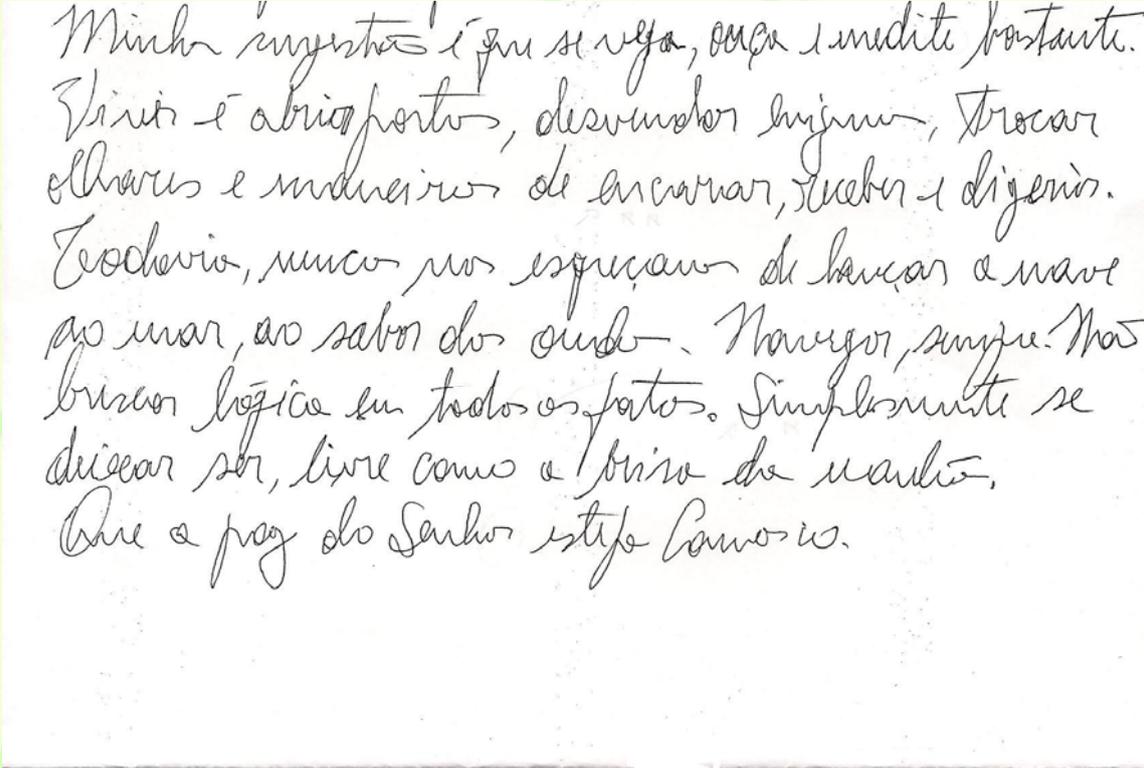
O gesto **Hipo vital (-)**, indicará a parte da vida que mergulha nas suas raízes, dentro do psiquismo e cuja expressão imediata vai parar abaixo de um nível de exteriorização.

Podemos dizer que é uma pessoa que pensa muito e realiza pouco, não tem atividade dentro da matéria.



HIPO- VITAL - descendente, arredondada, monotona, mole, lenta.

Enquanto o **gesto hiper vital (+)** tentará ultrapassar sempre esse nível e se afirmará imediatamente, geralmente fisicamente dentro do mundo material e perceptível.



Minha 'ingestão' é que se veja, ouça e medite bastante.
Viver é abrir portas, desvendar enigmas, trocar
olhares e maneiras de encarar, receber e digerir.
Escolher, nunca nos esquecendo de lançar a nave
ao mar, ao sabor do vento. Navegar, sempre. Mas
brincar lógico em todos os fatos. Simplemente se
deixar ser, livre como o brisa do mar.
Que a paz do Senhor esteja conosco.

HIPER-VITAL - grande, sobrelevada, angulosa, ligada.

Para o escritor dentro da escrita demonstrar seu equilíbrio, precisará associar esses elementos ao processo de coerência, a unidade (**idéia, conceito e realizar/agir**).

1. Uma idéia - Hipo Vital (-) faz o recolhimento – necessário para a primeira etapa do processo. **O Nervoso** tem idéia a nível de temperamento.

2. Conceptualizar - Traduzir em forma de símbolo essa idéia, da maneira mais justa possível para poder ser transmissível.

O **linfático** como temperamento, tem mais capacidade de conceptualizar, sai do emotivo e entra dentro da observação.

A associação do **nervoso** com **linfático** produz o estado **hipo vital (-)**.

Assim temos uma nova classificação. *O hipo vital conceptualiza, idealiza, não realiza.*

3. Realização – essa conexão pode ser o **temperamento sanguíneo e o temperamento bilioso**. Assim temos duas maneiras de realizar. Uma maneira utiliza mais a sua sensibilidade, outra menos, mas os dois vão impregnar dentro da *realização material*.

O temperamento **Sanguíneo** e o temperamento **Bilioso** produzem o estado **Hiper-Vital (+)**.

Podemos observar que todos os temperamentos são necessários para a busca do equilíbrio.

Encontramos um equilíbrio maior na escrita e na vida do escritor, utilizando todas as misturas possíveis, conhecidas e desconhecidas, onde a noção do certo e do errado diminui as ambivalências, e que permite encontrar a forma inédita e a mais adequada para responder sua maneira, a mais produtiva possível, para cada situação que a vida oferece a cada um.

As terminologias **Hipo Vital (-)** e **Hiper Vital (+)** vão demonstrar que somente uma parte das forças energéticas se espalhará por fora (dentro da realidade visível), dentro da matéria e isto dará o seu relevo na escrita (cheio e deliado), uma escrita como se fosse gravado no papel.

Outra parte das forças energéticas serão retidas e vão conter o movimento da caneta. Energia menos aparente, mas bem mais poderosas do que aparece, porque ela não se exterioriza pela força da primeira. Todos os movimentos inibidos, freios, pouco apertado, sem força, sem velocidade, sem pressão, vão fazer parte da *hipo vital*.

Nada tem apenas um lado. Qualquer significado que terá um lado visível terá sempre o outro lado mais escondido, mais sutil, uma ambivalência aparente que auxilia justamente, sair de uma ambivalência.

Observar uma escrita é perceber os traços que são colocados sobre o papel, a energia do escritor no momento, observando uma quantidade de dados como qualidade de papel, tipo caneta, cor tinta etc., e outro elemento **a zona do branco**, terá uma expressão muito simbólica da atuação do inconsciente, das programações, que é referido ao escritor.

CONCLUSÃO

A noção de “**hiper-vital**” e “**hipo-vital**” sem entrar em contradição, trará uma percepção mais profunda, mais ampla, mais equilibrada dos fluxos de energia que podemos acrescentar dentro de uma análise.

Não definirá a pessoa sobre um quadro de elemento, será uma combinação dos mecanismos entre os ideais, entre a realidade e os impulsos.

Dentro de uma apreciação científica, Mme Saint-Morand acrescenta a noção de harmonia em movimento, observando o ciclo e o ritmo de uma escrita.

Como grafólogos podemos incentivar as pessoas a encontrarem uma adequação. Permitir entender a motivação e os freios dessa motivação.

Para se tornar cada vez melhor, existe a crença de ficar de um lado ou do outro. Sentir-se uma pessoa equilibrada é sentir seu ponto de equilíbrio, não é pensar, imaginar, projetar, comparar. É poder sentir os dois lados e se posicionar dentro de um lado de equilíbrio, e poder ampliar, modificar e transformar o que precisamos para transformar nossa vida.

BIBLIOGRAFIA

Original Ano	Autor	Título
1943	H. Saint-Morand	L'Équilibre et Le Déséquilibre dans l'Écriture
1930	Jules Crépieux – Jamin	ABC de la Grafhologie
2006	Jean Claude Obry	Grafologia Equilíbrio e Desequilíbrio